ANO 20.º SABADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6462

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O poeta Alberto de Serpa publicou «Lisboa é longe»—bela estilização da melancolia e da saudade.

E' hoje um dos interpretes da sensibilidade portuguesa, mas despojada das formas gastas e obsolêtas dum lirismo que feneceu no torpor das velhas melopeias.

Alberto Serpa cuida das suas imagens, que são brilhantes, e das suas evocações em que cousas proximas ou distantes, humildes ou soberbas, se desenham como simbolos da inquietação humana.

Encontra a beleza na simplicidade e no misterio que cobre a terra a toda a altura da sua alma encantada.

■

Nalgumas das nossas vilas e aldeias, ha uma noção da higiene e do aceio que causa arrepios. Terras importantes desconhecem os esgotos e outras, a-pesar-de ricamente dotadas pela natureza, ignoram os beneficios da agua no banho e nas lavagens domiciliares.

Castro Laboreiro, por exemplo, que visitámos, no passado verão, necessita uma desinfecção demorada e profunda.

O rio Minho é uma maravilha como paisagem e espelho liquido, captando os sufragios dos viajantes e dos artistas, mas, nas suas altas margens, misturam-se, com as vinhas, os milharais e as arvores de fruto, alguns aromas, erraticos e teimosos, absolutamente adversos ao prazer do olfacto.

Segundo um artigo de Robert d'Harcourt, publicado no ultimo numero da «Revue des deux Mondes», a propria França tambem não é impecavel na atenção que vota á limpeza das cidades.

—Exige-se, diz ele, que acabe o escandalo dos papeis gordurosos lançados sobre a relva, das cascas de frutas atiradas para os passeios, dos passeios imundos e nunca lavados.

Importa muito que o francês varra diante da sua porta, mas em todos os sentidos do verbo varrer; que varra realmente e deixe de considerar a rua como uma pia, como a cousa que se pode sujar impunemente, porque não lhe pertence a ele como a sua casa, exclusivamente sua, pois pertence aos outros, como dominio publico.

Vê-se que cá e lá mais falas ha. Não aproveitemos, porém, o ensejo para cruzar os braços, murmurando:

—O mal é geral...

Não é verdade! Ha países onde a porcaria não existe. Se necessitamos dum modelo, escolhamo-lo entre povos como a Suiça, a Holanda, a Noruega e a heroica Finlandia.

■

Por proposta de Mussolini, a poetisa Ada Negri entrou para a Academia de Italia, ocupando o lugar de Cesare Pascarella.

E' com plena justiça, o reconhecimento dum facto de evidencia estelar—o talento não tem sexo nem obedece a preconceitos. O homem não pode negar Ada Negri nem a condessa de Noailles ou Colette, assim como se não cerram os olhos, diante dum foco de luz intensa.

As Academias carecem de humanizar-se abrindo as suas portas francamente, sem criar embaraços ao mais fraco. A força masculina, para se dignificar, deve habituar-se a fazer venias e a prestar homenagem ás mulheres superiores.

■

Deve ser lido amanhã, na Igreja de S. Roque, pelo sr. dr. Pereira de Magalhães, o «Sermão da Epifania», do Padre Antonio Vieira.

Embora não seja possivel trazer á vida o espirito do genial pregador—uma das maiores figuras da sua época, não só em Portugal, mas em toda a Europa—cremos, no entanto, que os belos e nobres periodos da famosa peça oratoria hão-de ressoar, no venerado templo, como um éco da imensa distancia que separa a vida da eternidade.

O DUELO ANGLO-GERMANICO

Os ingleses atacaram Hamburgo

com vagas sucessivas de aviões

Londres sofreu um violentissimo ataque

LONDRES, 16.—Durante a noite de ontem para hoje os bombardeiros britanicos atacaram, violentamente, os depositos de oleos e combustiveis e outros objectivos em Hamburgo, bem como os aerodromos inimigos em territorio ocupado e ainda alguns portos que constituem bases para a invasão inimiga.

Noticias posteriores dão como abatidos 20 aparelhos inimigos durante o dia de ontem.—(Exchange Telegraph).

A informação alemã

BERLIM, 16. — Depois das más experiencias que fizeram na noite de quinta para sexta-feira, os aviadores britanicos abstiveram-se ontem á noite de penetrar com forças mais importantes no ceu alemão, tão bem protegido pela D. C. A. Apenas tentaram atacar em varias vagas a cidade de Hamburgo.

A D. N. B. sabe que muito tempo antes da chegada dos aviões ingleses, as baterias anti-aereas da costa já tinham sido avisadas pelo serviço de informação, de forma que assim que eles chegaram a terra firme, foram recebidos pelo tiro violento da D. C. A. e perseguidos pelos aviões de «caça» nocturnos. O tempo era muito favoravel e a visibilidade era excelente, de forma que a pontaria foi facil. A maior parte dos aviões inimigos foi repelida antes de chegarem á cidade de Hamburgo. Varios aviões bombardeados pela D. C. A., libertaram-se das suas bombas no mar e nos campos. Só um numero muito reduzido de aviões inimigos conseguiu chegar até á cidade de Hamburgo.

Parece que os ingleses tencionavam efectuar um grande ataque contra Hamburgo. Esta intenção frustrou-se completamente. O numero de bombas lançadas contra Hamburgo é relativamente pouco importante. Diz-se que algumas casas sofreram estragos sem importancia, no ponto de vista militar. Um grande hospital foi atingido, sériamente, e varias pessoas ali morreram ou ficaram feridas. Testemunhas oculares declararam que dois aviões britanicos cairam em chamas, ao nordeste de Hamburgo, perto do Elba inferior.—(D. N. B.).

A evacuação das crianças alemãs

BERLIM, 16.—O representante da organização encarregada da evacuação das crianças alemãs das zonas sujeitas aos «raids» aereos do inimigo declarou á «United Press» que até agora foram já evacuadas das areas referidas 700.000 crianças e que este numero deve em breve atingir a cifra de um milhão.—(United Press).

Comunicado inglês

LONDRES, 16.—O Ministerio do Ar comunica: «Na noite de ontem para hoje foram impedidos varios ataques contra a cidade de Londres. Os aparelhos atacantes, continuamente molestados pelas nossas defesas, foram forçados a operar de tal altura que lhes era impossivel executar qualquer bombardeamento com a certeza de atingirem os alvos. Bombas incendiarias e de altos explosivos cairam, indiscriminadamente, em muitas partes da capital, onde causaram grandes estragos, principalmente, em moradias, lojas, armazens e escritorios, provocando numerosos incendios que foram dominados com rapidez notavel, tendo em atenção as condições em que trabalhavam as brigadas de incendio. Ha numerosos mortos e feridos, indicando porém as primeiras noticias que o numero de baixas não foi tão avultado como seria de esperar, dada a violencia do ataque.

Nos outros pontos do país, a actividade inimiga foi, relativamente, pequena. O inimigo lançou bombas em alguns condados dos Midlands, onde nem prejuizos nem o numero de vitimas foi grande.

Foi abatido mais um aparelho de combate inimigo ao largo da costa do sul e destruidos dois bombardeiros durante o ataque nocturno sobre Londres, o que perfaz 20 aparelhos perdidos pela aviação alemã durante o dia de ontem. Faltam 22 dos nossos caças, dos quais, porém, se salvou um dos pilotos».—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 16—O ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS ALEMAS comunica:

«Em 15 de novembro e na noite passada, os nossos aviões de bombardeamento continuaram os ataques de represalias contra Londres, que foram marcados por numerosos golpes em cheio, especialmente sobre instalações de transporte, docas de Victoria e outros objectivos de importancia militar.

Tambem foram bombardeadas outras localidades da Inglaterra meridional e central.

Continuou o lançamento de minas nos portos britanicos.

Um avião de bombardeamento a longa distancia atacou, a 700 quilometros a oeste da Irlanda, um grande «comboio». A-pesar da intensa defesa anti-aerea dos contratorpedeiros que escoltavam o «comboio», o avião alemão conseguiu, á bomba, incendiar um cargueiro de 9.300 toneladas e um vapor de 16.000 toneladas. Os dois navios pararam, inclinando-se muito para um dos lados.

Aviões britanicos atacaram na noite de ontem para hoje especialmente a cidade de Hamburgo. Os estragos causados encontram-se fora de proporção com os esforços desenvolvidos e na sua maior parte puderam ser, rapidamente, reparados. Ficou danificado o edificio da administração dum estaleiro naval. Um reservatorio de trigo foi incendiado, mas o fogo pôde ser dominado imediatamente. Tambem foi atacado um hospital. Neste foram lançadas bombas. Os estragos materiais são pouco importantes. Deploram-se varios mortos e feridos.

Nos combates aereos travados durante o dia, os aviões de «caça» alemães abateram 7 aviões inimigos. A D. C. A. abateu na noite passada 5 aviões e a artilharia da marinha abateu na noite de 15 de novembro mais 1 avião britanico. Faltam 6 aviões alemães.

A esquadrilha de «caça» «Barão de Richthefen», comandada pelo comandante Wieck, alcançou a sua 500.ª vitoria aerea».—(D. N. B.).

Espiritos fraternos

Continua a ser deficientissimo entre nós o conhecimento da literatura inglesa. Faltam-nos traduções, apreciações, comentarios e criticas, destinados e aptos a trazê-la ao contacto mais intimo do publico. E, sobretudo, escasseia ainda—caso de certo modo estranho—o desejo de estabelecer e manter esse contacto, essa familiaridade de inteligencia.

Bem necessario eles, são, no entanto, já pela vantagem inegavel de alargar a nossa visão do mundo, já pelas inumeras sugestões de arte, de pensamento e de cultura que nos livros ingleses de valor se podem colher. A grave e pura emoção moral, a permanente e porventura inconsciente aspiração pragmatica e social que nos romances, nos ensaios e nos poemas de autores britanicos logo nos interessam e nos estimulam—até em Oscar Wilde os adivinhamos, embora de maneira indirecta—dão-lhes uma grandeza e uma nobreza indiscutiveis. Não quero insinuar nem dizer que sejam obras de tese, propositadamente compostas e ordenadas para nos convencer ou guiar. Apenas, que possuem, em maior ou menor grau, o idealismo seivoso dum povo desde sempre habituado, talvez a não adorar as formas sensiveis da beleza, mas a amar «o sublime», as expressões sublimes da vida na sua energia criadora. Educativas, pois, no sentido amplo e essencial do termo. E, como tal, portadoras de fecundos germens de reflexão e meditação sobre a propria vida e o universo.

Curioso será notar que, nesse aspecto, a literatura inglesa e a literatura portuguesa afirmam e manifestam estreitas afinidades. A veemencia, a simplicidade e a profundidade do nosso sentimento lirico—apreciaveis, palpaveis mesmo nos mais antoliricos dos escritores nacionais—vamos encontrados num Byron, num Shelley, num Keats, num Swinburne, numa Isabel Browning, senão no representativo Worsdworth, para só falar dos mortos. Ora não ha autentico lirismo que não acabe por defrontar e devassar os reconditos misterios da condição humana—e de mergulhar assim no ambito, nos dominios da etica. A poesia de Camões, de Antero, de João de Deus, de Nobre e de Cesario Verde—e de tantos outros—aí estão a demonstrar-nos essa verdade axiomatica...

Desta vez, porém, não pretendo embrenhar-me em problema tão delicado. O que pretendo é acentuar que, ao lado da tradicional lição literaria da França, a lição literaria da Inglaterra será de proveito seguro, da maxima utilidade para nós. Isenta de frivolidade, ressumante da experiencia psicologica duma grei cuja existencia é orientada e comandada por varonil espirito de acção, não submissa a preconceitos, mas nunca ausente do influxo de principios guiadores,—a literatura inglesa constitue uma persuasiva e salutar escola de almas. O seu estudo, a sua convivencia não nos farão perder a nossa ingenita e solida originalidade, rica de substancia e imutavel de tendencias. Servirão unicamente a interpretar melhor—através de semelhanças e contrastes, muito ou pouco perceptiveis não importa,—uma oculta fraternidade de emoção, mal compreendida, mal explicada ou bastante ignorada ainda hoje.

JOÃO DE BARROS